



A

N.º 85 — LISBOA, 28 DE AGOSTO

2
ANNO
1911

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Libros, provincias e Africa, serie de 26 numeros. 500 réis
 Cobrança pelo correio, custa... 1000
 Estrangero, accesse o porte do correio.
 Vendado em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines GRAND CAFÉ.
 EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

GARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA BOMES
 Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 113
 Impressão: Lythographia Artistica,
 Rua do Almada, 33 e 34

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

MUNICIPAL E DUAS PÉRAS

(Caldas, 20 de Agosto)



— Comeste-me! Tiraste-me tudo e agora deixas-me... Ingrato!!!
 — Ora! Se calhar como ambas...

Sebastião Sanhudo

Morreu o caricaturista portuense Sebastião Sanhudo, homem de coração e de talento, — qualidades que são o toirão d'ouro dos eleitos.

Diante do illustre morto a *Parodia*, commovida, arranca a mascara da chacota, — para poder chorar melhor.

A PARODIA

A BERLINDA



Em um lugar onde toda a gente se sente arreliada, mas para onde toda a gente tem vontade de subir: é a berlinda.

Ha berlindas de todos os tamanhos, de todos os feitios, para loiros e trigueiros, altos e baixos, gordos e magros, para as grandes symphonias em *sêbo maior* como o sr. Alpoim, para as grandes carantonhas em nariz menor como o

sr. Fuschini, — para os estadistas illustres, para os criminosos célebres, e até para o sr. Gualdino Gomes, que não é muito celebre, que não é nada illustre, mas que tem a vantagem de ser muitissimo Gomes.

A berlinda significa nada mais nada menos do que uma fórma balôfa da vaidade humana, — desde as berlindas do sr. D. João V, até ás berlindas do Montes cangalheiro, desde a berlinda-pepineira até á berlinda-consagração!

Cada semana tem na sua berlinda uma figura célebre, perante a qual se dá á bilis do burguez o direito soberano da chuchadeira nacional.

O que admira é que n'esta quadra estival da politica enfezada, com as camaras fechadas em falso e os grandes acontecimentos fechados em copas, a berlinda das evidencias esteja a trasbordar de patuscos solemnes.

Está na berlinda o sr. Hintze Ribeiro. Sua excellencia é *habitué*. O seu craneosinho acrocephalico e a sua dentuça em ruina de foro romeno, estão patentes ao respeitavel publico, todas as semanas, para gáudio da pepineira lusitana.

Está na berlinda o patusco do sr. Teixeira de Soisa, porque de dois discursos célebres a mortos illustres, vae fazer um livro... de mortalhas.

Estão na berlinda os srs. Mattoso dos Santos, padre Farinha e conde de Faria, porque todos tres, de braço dado, dão perfeitamente uma varanda ogival (aviso ao sr. Adães, que está agora muito mais Bermudes.)

Está na berlinda o sr. Alpoim, por ser agora o homem do *Dia*.

Está na berlinda o sr. Pereira da Cunha, parteira pela escola do Porto, que teve occasião (a occasião sempre foi calva) de tirar a ferros ao sr. presidente do Conselho um menino eleitoral vindo de França.

Está na berlinda o *Microbio* do sello, por ter carta branca para prover amigos e parentes.

Está finalmente na berlinda o sr. dr. Curry Cabral, por ter iniciado no hospital de S. José o regimen... cabralino.

Todos estes illustres patuscões estão de berlinda, em plena evidencia, na deliciosa encravação das celebridades fugitivas, enquanto as hortaliças sobem de preço nos mercados, enquanto o sr. Pimentel Pinto calça as mais esta-pafurdias meias de pintuihas vermelhas, e enquanto, por desgraça nossa, tambem de berlinda em face da Europa calculadora, este bello Portugal de Nun'Alvares se reduz ás misereras proporções d'um Portugal... de Faria...

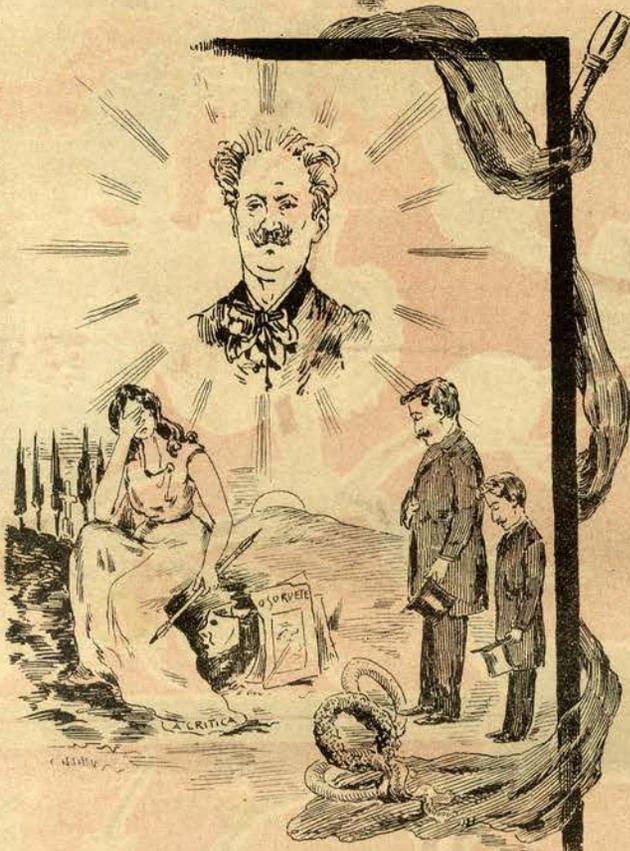
Beata gente, santa terra, santissima berlinda!

THYRSO.



SEBASTIÃO SANHUDO

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES DO PORTO)



Sobre a campã semi-aberta d'esse gentilissimo espirito que nos deixa para todo o sempre, depômos a bem triste corôa da nossa eterna saude. Sanhudo foi, na paz da sua consciencia immaculada, um generoso e um bom, quando corria vertiginosa a decadencia d'esse radioso imperio da Virtude, cada vez,—ai de nós! — mais distante dos nossos cançados olhos. Mas se morreu na sua doce tranquillidade de justo, dil-o-ha, bem longe, quem sabe, a alma candida que d'elle se evolou para nunca mais, e que foi a serena portadora de muitas lagrimas, gotejadas n'esta hora do derradeiro adeus!

MIUDEZAS

Todos estão lembrados, de certo, da horrivel catastrophe de que em terras da Galiza iam sendo victimas o nosso collega Mello Barreto e o sr. conselheiro José de Azevedo.

Ora esse triste acontecimento faz parte da *Historia tragico ferro-viaria* que Mendonça e Costa está escrevendo a todo o vapor, e n'elle virão os leitores a encontrar o celebre telegramma enviado por Mello Barreto ás *Novidades*, que é de theor seguinte: «Chocamos com o ascendente. Milgrámos escaposamente.

Barreto

É positivo que a direcção do *Dia* é assumida pelo sol José Maria de Alpoim.

Bem! São 10 réis que nos ficam todos os dias na algebeira!



Duas deliciosas quadras de Fernandes Costa escriptas no album de Candido de Figueiredo:

Com *O* se escreve *olá*,
Com *O* se faz tambem *zero*,
Com *O*, pistotiro, tiro, tiro,
Com *O* se escreve *Oméero*.
Com *B* o barril do lixo,
Com *M* se escreve *mêdo*,
Com *G* se escreve *gapricho*,
e *Gandido de Figueiredo*!



Falar e escrever:

Não temos seguido com a attenção que o caso exige as prelecções do nosso illustre camarada dr. Candido de Figueiredo sobre a maneira de escrever e falar, no *Diario de Noticias*. Tudo por causa d'estes malditos calores que tiram o apetite á gente, a ponto de nem ir o proprio pão do espirito.

Apenas n'um d'estes ultimos dias conseguimos lançar ao jornal o rabo do olho — exactamente o contrario do que costumamos fazer — e vimos afirmar a razão por que se deve escrever *comnosco* e *comvosco* com *W*. É engenhosa e obedece a regras etimologicas muito attendiveis; as mesmas que levavam outro philologo, o sr. Serra, a escrever o seu appellido com quatro *R*.

Explicava o bom homem: — É preciso, para differencar! Já vê você que ha *serra*, que é terra; *serra*, que é ferramenta; e *Serra*, appellido. Como differencal-as? Assim: *serra*, terra, com dois *rr*; *serra*, ferramenta, com *trez*; *Serra*, appellido, eu, emfim, com quatro *rr*.

...Dois para cada pé, pois que ferradura se escreve com dois *rr*...



Na rua do Ouro uma *cocotte* conhecida encontra-se com um gracioso não menos conhecido, que leva debaixo do braço um grande pacote.

— Onde vaes tu, menino?

O outro, apontando o pacote que sobraça:

— Não vês? Vou no embrulho...



BIBLIOGRAPHIA

Do erudito escriptor Snr. dr. Alberto Telles, recebemos e muito agradecemos um folheto, *A Expulsão dos Jesuitas*, que Sua Ex.^a vem de dar á estampa em primorosa edição da livraria Ferreira.

Encomiar um trabalho da proba e fecunda penna do Snr. dr. Alberto Telles, é desnecessario; indical-o á attenção do leitor e aconselhar-lh'o, isso é que é dever, a que não nos devemos furtar e que gostosamente cumprimos.

Ora cá temos em cima da meza um livrinho catita: o *Amor d'outono*, de André Theuriat. A gente ainda não leu o livro traduzido em portuguez, por já o ter lido em francez. Mas podemos afirmar que é droga das boas, — especialmente por vir deslindar esse caso bicudo, como seja a maneira especial por que se ama no outono.

Era uma coisa que ninguém sabia, senão o André Theuriat... e o Snr. Marquez de Franco!

NOBREZA EM VILLEGIATURA



Nobreza que vem dos cruzados... velhos.



Nobreza que vem dos cruzados... novos.



Jeronymos

Bulhas surdas por causa de uns quererem que certo cadaver vá apodrecer nos Jeronymos e outros não quererem tai, adduzindo razões de ponderação. Um pagode. Até nos casos tristes como estes do repouso das carcassas alheias, a politiquice indigena mette o bedelho. Em Portugal nem se pôde ser morto, graças a Deus! Mal uma pessoa espicha, enfia pela posteridade dentro, quer queira quer não. Ha-de ser por força grande homem, ou vae tudo raso entre os vivos. Pantheon com elle! Roda para Belem! Para os Jeronymos, que são ordens!

D'antes dizia-se: depois de morto, cevada ao rabo. Agora é outra coisa: depois de morto, rabo nos Jeronymos.

Uma mania como qualquer outra, acabou-se. Mas quem se vê parvo, mais que o costume, com estas coisas, é o Snr. Hintze Ribeiro, que como ministro do reino, é quem abre as portas da immortalidade aos tristes e mesquinhos que nem depois de mortos teem direito a estar socegadinhos.

Para obviar a difficuldades e vêr-se livre de entalações, vae Sua Ex.^a publicar lei que regule o assumpto e contente todos os interessados.

Por esse diploma é facultada a entrada no Pantheon a todas as pessoas que tenham marcado logar nos Jeronymos até 8 dias antes do seu fallecimento, devendo os menores apresentar auctorisação de seus paes ou tutores. É excluido por razões de Estado o Snr. João Franco, a quem o paiz em compensação fará um enterro de arromba, com deposito no Liborio. Os assignantes da temporada Rosas & Brazão teem preferencia.

Para a entrada na immortalidade mantem-se as disposições adoptadas para os theatros, inclusive a de não levar bengala. Subsiste tambem o imposto de sello, que não é extensivo ás pessoas que tenham o sello da roda, o que se verificará por meio de attestado passado pelo Snr. Posser, ama secca honoraria da Misericordia.

O traje dos immortaes será de rigor: chlamyde, chapéu alto e corôa de louros. É expressamente prohibido o uso do chapéu de palha, por causa das tentações.

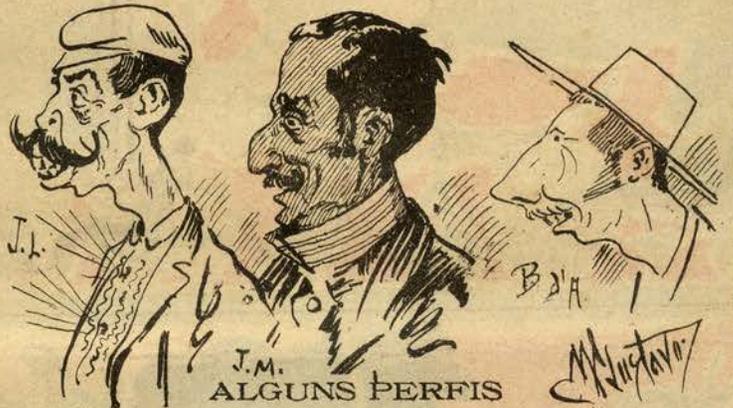
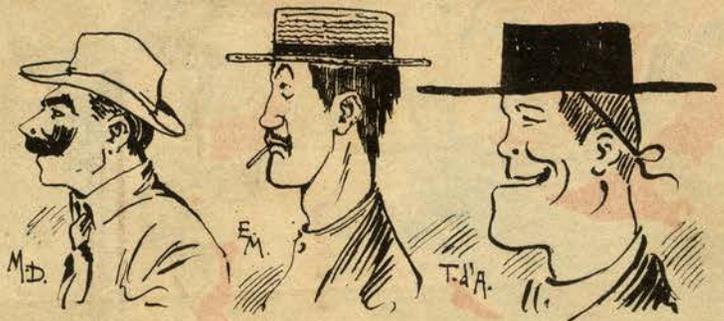


A folha está já aberta no ministerio do reino para a inscripção da primeira récuca.

As Caldas na PARODIA

ou a PARODIA nas Caldas

(Pagina d'album)



ALGUNS PERFIS



Neptuno Soisa e Marte Pinto

Napoleão de gesso e primo do Colen,
Resplandecendo ao sol, vem o Pinto da guerra
A mover n'um relance, as tropas d'amanhã...
— Mas, decididamente, é um homem a terra!

O Soisa da marinha inventa coisas, tretas,
Estratégias navaes e artilheria a uivar,
N'um lendario mover de náos Catharinetas...
— Mas, decididamente, é um homem ao már!



THYRSO.

BORDALU

NO BANHO

— O senhor não está decente com esse fato.
— Ó diabo, então tiro-o imediatamente!



THEATRO DA AVENIDA



O CABO DA CAÇAROLA

Principaes interpretes



BIBLIOTHECA AMENA

COLLEÇÃO DE ROMANÇOS DOS MELHORES ADPTORES

Publica-se um romance por me;
PREÇO 200 RÉIS

É a empreza que em Portugal
offerece melhores e maiores volumes
por menos dinheiro

SAHIU O N.º 1

Amor d'outono

Admiravel romance de *André Theuriel*,
traduzido por *Annibal Passos*

A venda em todas as livrarias
e em casa do editor:

Centro de Publicações

de **ARNALDO SOARES**

PRACA DE D. PEDRO
PORTO

AGENTE EM LISBOA

Livraria **3222 344222**

Rua Garrett, 13

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVICO DE VIA E OBRAS

Venda de terrenos em Espinho

No dia 14 de Outubro proximo, pela uma hora da tarde na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva da Companhia Real, serão abertas as propostas para a venda dos lotes N.ºs 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20 e 31 dos terrenos em Espinho, conforme a planta que está patente na estação de Espinho e na Repartição Central do Serviço de Via e Obras, na estação de Santa Apolonia.

As propostas serão endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto: «Proposta para a compra do lote n.º . . . de terreno em Espinho, e redigida segundo a formula seguinte»:

«Eu abaixo assignado, residente em . . . proponho comprar á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes o lote n.º . . . do terreno em Espinho, pela quantia de . . . (por extenso) na conformidade da planta patente na Repartição Central de Via e Obras de que tomei conhecimento.»

Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.

N. B. — A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes reserva-se o direito de dar ou não seguimento ás propostas que receber.

Lisboa, 1 de Agosto de 1907

O Director Geral da Companhia
Chapur.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a
capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

As Caldas na PARODIA
ou A PARODIA nas Caldas



Mais uma virtude descoberta á ultima hora nas aguas das Caldas. São tambem fidalgasas. Sobem á cabeça... dos dedos e descem rapidamente á cabeça dos dedos... dos pés.
Orgulho e prosapia, que se adquirem, de manhã, pela mão do Pavão, transformam-se, á noite, em humildade e modestia, por pé do Bispo Nobres no Salão, plebeus no Bispo.